

o Gozeta 17 de 02 - p 16
1521407



Daniela Martins

Atingida

As chamas consumiram cerca de 100 mil metros quadrados do Parque Paulo César Vinha, Área de Proteção Ambiental (APA) situada entre os balneários de Ponta da Fruta e Setiba

Incêndio destrói vegetação de reserva

O fogo é combatido no Parque Paulo César Vinha desde a última sexta-feira

ADRIANA MENEZES

Um incêndio de grandes proporções consumiu cerca de 100 mil metros quadrados da Área de Proteção Ambiental (APA) das Três Ilhas, que inclui o Parque Estadual Paulo César Vinha. A APA, que possui 129 milhões de metros quadrados, está situada entre os balneários de Ponta da Fruta, Vila Velha, e Setiba.

O fogo foi combatido pelo Corpo de Bombeiros desde às 17 horas de sexta-feira, mas

o vento forte e a vegetação seca contribuíram para propagar as labaredas com mais rapidez. Os bombeiros conseguiram debelar as chamas mas voltam hoje ao local para verificar se ainda há focos.

Focos

Um helicóptero da Polícia Militar foi acionado para ajudar a identificar os focos e transportar os bombeiros que atuaram no combate.

Vários focos se espalharam do lado esquerdo da Rodovia do Sol, sentido Vitória/Guarapari, e a pista ontem de manhã foi tomada por uma fumaça espessa. Entre os quilômetros 36 e 39, os motoristas eram obrigados a acender os faróis para evitar acidentes. A pista também foi sinalizada para aumentar a visibilidade

dos motoristas.

Até às 12 horas, um efetivo de 25 homens do Corpo de Bombeiros e da Rodosol já havia utilizado 12 mil litros de água para debelar as chamas. O comandante de Operações, tenente Márcio Machado da Silva, e a ambientalista Maria do Carmo Neves Novaes, acreditam que tenha sido o maior incêndio registrado na região nos últimos anos. Eles explicaram que o combate foi intensificado a tarde, quando o calor diminuiu.

Criminoso

Na avaliação da secretária de Meio Ambiente de Guarapari, Márcia Gabriel, tudo leva a crer que o incêndio registrado ontem também tenha sido criminoso. "As chamas tiveram início nas dunas da Praia

do Ulé, em uma região de turfas, do lado da praia", avaliou.

O resultado do laudo que investiga as causas do incêndio deverá ser divulgado nos próximos dez dias pelo Corpo de Bombeiros.

O morador Joaquim Alves Cercones, de 63 anos, ajudava no combate ao fogo e estava revoltado com a destruição. Em sua avaliação, a abertura de pequenas estradas na reserva facilitaria a entrada dos carros-pipa e de tratores para combater o fogo.

"Já encontramos pacas e preás mortos. No último incêndio, os pés de coco do meu terreno, situado na Praia do Sol, foram queimados. O pior é que um simples caco de vidro refletindo o raio solar na vegetação pode ter causado tudo isso", disse.

Parque concentra mata de restinga e grandes árvores

O Parque Estadual Paulo César Vinha, área mais atingida no incêndio, abriga uma das últimas reservas de área de restinga do litoral capixaba, concentrando matas com árvores de até 18 metros de altura e vegetação rasteira, como a pimenteira da praia.

Em maio deste ano, o Parque Paulo César Vinha foi alvo de um incêndio criminoso, como atestou o laudo emitido pelo Corpo de Bombeiros. Na ocasião, ficou constatado que o fogo foi gerado de forma proposital às margens da Rodovia do Sol, num local próximo à praça de pedágio.

"Naquela ocasião a extensão atingida foi menor. Mas, infelizmente, as pessoas não têm consciência de que uma simples guimba de cigarro pode causar um grande incêndio", comentou o tenente Márcio Machado.

A técnica do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), órgão que gerencia o parque, Andrea Rocha Alegro, estava no local avaliando os problemas causados pelo incêndio.

"A natureza vai precisar de no mínimo sete anos para recuperar a área degradada. O nosso temor agora é que o fogo volte a ocupar as áreas onde as chamas já haviam sido controladas", avaliou.

Segundo a ambientalista Maria do Carmo Neves, animais raros como o ouriço-preto e as cegonhas dividem espaço com pacas, tatus, macacos, preás e diversas espécies de aves que se alimentam da vegetação do local.

Além da importância científica, o parque guarda uma grande área de lazer nos seus 11 quilômetros de praia em estado quase natural.